



jornal da tarde

Cr\$ 2.500

O ESTADO DE S. PAULO

Segunda-feira, 23 de dezembro de 1985. Número 6.157. Ano 20

A prévia do PMDB: vitória dos fisiológicos. Pág. 8

A CUT não negocia seus planos para 1986. Pág. 24

Veja como se mata um rio: o Paraná. Págs. 11 e 12

A Capital ganha mais unidades da PM. Página 16

VIVA SÃO PAULO!

Com a vitória por 2 a 1 sobre a Portuguesa ontem no Morumbi, o São Paulo confirmou a lógica: foi o melhor time do Campeonato e, com justiça, mereceu o título de campeão paulista de 85. Na Edição de Esportes.



Oswaldo Lurme

Um Natal rico e as incertezas de 1986

Acompanhe as compras de uma família e veja como a economia está se recuperando. Mas há um perigo: a inflação em 86. Última página.

SÃO PAULO

Um time que deslumbrou até as torcidas inimigas, com gols, criatividade e muita emoção ganhou o título com toda a justiça: o São Paulo, afinal, foi o melhor em tudo. Em 42 jogos, teve 23 vitórias, 12 empates, sete derrotas. Fez 72 gols, média de 1,71 gol por jogo, teve o artilheiro — Careca, com 23 gols — e o vice-artilheiro — o jovem Müller, com 20 gols. Isto é: teve o ataque mais positivo, teve, também, o melhor público — 700.988 pagantes em seus jogos —, o que lhe deu o maior total de renda — Cr\$ 8.103.760.000. Foi uma autêntica máquina montada com paciência e decisão pelo técnico Cilinho, uma equipe de

jovens e veteranos que fez renascer a alegria do bom e belo futebol. E onde também brilhou a estrela de Falcão, um vencedor. Ontem, no jogo final contra o futebol envolvente e até melhor da Portuguesa,

o São Paulo teve Sidney em tarde fantástica e Müller para fazer os 2 a 1 que lhe garantiram o título. E a festa por esta conquista, que não existia desde 81, começou no próprio Morumbi, depois do último espetáculo. E, agora, o São Paulo já pensa no futuro: quer mais craques, mais títulos e mais festa. Acompanhe, nesta edição, todos os lances da torcida (pág. 3), do jogo (pág. 4), a história do time campeão (pág. 5), a história do vice-campeão (pág. 6), a opinião do Brasil sobre o jogo de ontem (pág. 7) e os bastidores, o craque... (última página).

85



ALEGRE CAMPEÃO



FALCÃO, SILAS E SIDNEY: TRÊS HERÓIS DA GRANDE CONQUISTA DO SÃO PAULO, UM TIME QUE VEIO PARA RENOVAR O GOSTO PELO FUTEBOL.

**Torceu muito ontem?
Tem que ser Gelol.**



JOGO ABERTO

A prova de que o futebol, às vezes, tem lógica.

E o São Paulo é o campeão, alguma dúvida? É o campeão em homenagem à lógica, à ambição do gol, ao espetáculo, ao melhor time do futebol brasileiro destes dias. Diriam talvez, com certa razão, os precisosistas: mas ontem, no jogo decisivo, em que o São Paulo venceu a Portuguesa por 2 a 1 (gols de Sidney, Esquerdinha e Müller) num Morumbi superlotado, essa superioridade não foi evidente

até que, durante boa parte da final, a Portuguesa jogou melhor. Concorde. Mas é preciso observar alguns detalhes, além da valente performance da Portuguesa, onde despontava uma perfeita dupla de meio-campo (Célio e, especialmente, Edu), onde era visível a organização tática que o técnico Jair Picirni sempre oferece aos times que dirige; e onde havia, como símbolo da Raça, da técnica e do amor à camisa este magnífico Luís Pereira. Eis os detalhes que revelaram um São Paulo não tão brilhante quanto ao longo da campanha: 1 — O medo de deixar escapar um título que, segundo a opinião quase unânime, já estava ganho. Medo. E o fantasma das zebras históricas como a Seleção Brasileira de Zizinho, Ademir de Menezes e Jair Rosa Pinto vencida, no Maracanã, em 50, pelos determinados uruguaios? E a Máquina Húngara de 54 — de Puskas, Kocsis e Czibor — caindo diante da velocidade alemã, espantando o mundo, que reverenciava a arte da Hungria em golear? E o exemplo mais recente, de tão triste memória, quando os astros de Telê viram morrer seus sonhos de Brasil-campeão-mundo nos gols de um Paulo Rossi endiabrado naquela tarde de 5 de julho, em Barcelona? O leitor está lembrado de quem estava naquele nosso time maravilhoso — e venceu: Falcão e Oscar. "Uma final se ganha com determinação, nem tanto com a técnica" — dizia Falcão, ontem, depois do jogo.

Logo, o São Paulo de ontem não foi o São Paulo de sempre, menos ofensivo, menos criativo, mais preocupado em defender o seu título do que em oferecer espetáculo. E, não sendo este o seu estilo, quase se deu mal. 2 — Falcão, machucado, não rendeu nem sequer a metade de seu grande futebol. Desde o começo do jogo, a coxa direita exibindo uma proteção de esparadrapo, Falcão não tocou uma só vez na bola com o pé direito, usando sempre o esquerdo. E, sem mobilidade, jogando na base do sacrifício, sobrecarregou o meio-campo, permitindo mais liberdade a Célio, Edu e Toninho. Mesmo assim, pela presença elegante, pela experiência, foi mantido em campo até quase o fim do jogo, quando deu o lugar a Freitas. E sua experiência valeu muito, principalmente quando, aos 29 minutos do segundo tempo, ao aplicar desconcertante drible em Eduardo, foi derrubado pelo jogador da Portuguesa, que acabou expulso. Era um momento decisivo, 2 a 1 para o São Paulo e o jogo tendo de ser amarrado, na manha e na catimba. 3 — O juiz José Carlos Gomes Nascimento, desconhecido demais para uma final desse porte. Resultado: como disse alguém na tribuna de Imprensa, creio que o jornalista Carlos Maranhão, por não ser respeitado pessoalmente pelos jogadores (a violência correu à solta), tentou impor autoridade pelos cartões. E o saldo foi quase trágico: cinco cartões vermelhos (Márcio Araújo, Careca, Zé Teodoro, Eduardo e Albérica), além de um festival de cartões amarelos. Em oito minutos, três cartões. Para um jogo desse tipo, já que houve aquela briga toda entre o radical presidente da Portuguesa, O.T.D. (o mesmo que não permitiu o teletransmissão), e os oito juizes que, precipitadamente, pediram para não apitar mais jogos da Portuguesa, por que não um juiz de outro Estado, um juiz mais conhecido dos próprios jogadores? Com isso tudo, apesar dos pesares e dos tumultos, foi uma decisão emocionante, com muitas e muitas chances de gol, jogando a Portuguesa como uma digna finalista e o São Paulo, nervoso, mais fechado do que de costume e falhando em seu lado direito da defesa, onde Zé Teodoro não conseguiu ser o bom jogador de outras partidas. Mas valeu. Valeu pela brilhante campanha do São Paulo, pelas duas vitórias nas finais, pelos números de um verdadeiro campeão: em 42 partidas, 23 vitórias, 12 empates, 7 derrotas, 72 gols a favor e 29 contra. De quebra, o artilheiro do Campeonato (Careca, 23 gols). Creio que basta: já é motivo suficiente para a cidade amanhecer tricolor, na alegria pelo décimo-terceiro título conquistado. A valente Portuguesa. Mesmo perdendo, deveria estar em festa o Canindé, reverenciando seus heróis, vice-campeões. Foi grande a Portuguesa em sua campanha e também ontem, medindo forças

com um rival superior no papel. Ao longo do Campeonato, em 42 jogos, foram 19 as vitórias, 17 os empates e apenas seis as derrotas. 55 gols a favor e 34 contra. Uma façanha de Jair Picirni, que montou um time forte e competitivo, com uma única grande estrela (Luís Pereira), algumas boas revelações (Célio, Toninho e Edu) e jogadores sem muito nome. E ontem, então, diante de mais de cem mil pessoas, diante de um inimigo poderoso e favorito, a Portuguesa só não conseguiu resultado melhor por não contar com a sorte de seu lado. Ou não foram dela, Portuguesa, as melhores chances do jogo? Foi a Portuguesa guiada por um menino de futuro garantido, de nome Edu, hábil no drible, perfeito nos lançamentos longos e ainda dotado de poderosa canhoto. Edu foi o autor do mais belo repente da decisão quando, aos 12 minutos, da intermediação da Portuguesa, arriscou fazer o gol que Pelé tentou em 1970, na Copa do México, apavorando o goleiro Victor, da Checoslováquia. O chute de Edu acabou sendo ainda mais perfeito, pois atravessou o campo, passou pelo goleiro e só não entrou nas redes porque Gilmar, num último esforço, tocou na bola; a bola bateu no travessão e, antes que Luís Müller a alcançasse, Gilmar defendeu de novo. Se aquela bola entrasse... Ah, a história poderia ser outra. Mas, no futebol, o sendo existe — e, neste caso, a prática esteve a favor da lógica, consagrando o São Paulo como o justo campeão paulista.

TESTE 784. PREVISÃO: 057.248.324.667. Table with columns for teams and predicted scores.

Não houve surpresas e nenhuma coluna dois no Teste 784. Na previsão da Edição de Esportes e Lotérica Jalucreei, rasteio de um e meio a nove milhões de cruzeiros para os ganhadores.

Quanto foi

Portugal: 14ª rodada: Porto 5, Setúbal 0; Benfica 0, Sporting 0; Marítimo 0, Guimarães 3; Boavista 2, Covilhã 0; Braga 1, Aves 1; Belenenses 2, Salgueiros 1; Portimonense 1, Chaves 0; Acadêmica 1, Penafiel 0. Classificação: 1º) Porto, Sporting e Benfica, 22; 4º) Guimarães, 20; 5º) Boavista, 17; 6º) Portimonense e Chaves, 16; 8º) Guimarães, 13; 9º) Acadêmica, Salgueiros e Setúbal, 12; 12º) Braga, 10; 13º) Marítimo, Aves e Penafiel, 8; 16º) Covilhã, 6. Espanha: 17ª rodada: Real Madrid 1, Real Sociedad San Sebastian 0; Atlético Bilbao 1, Atlético Madrid 1; Hercules 1, Santander 0; Celta, Gijón 1; Barcelona 0, Espanol 0; Valladolid 4, Betis 2; Sevilla 0, Zaragoza 0; Osasuna 0, Las Palmas 1; Cadiz 2, Valencia 3. Classificação: 1º) Real Madrid, 27; 2º) Barcelona e Atlético Madrid, 23; 4º) Gijón, 22; 5º) Atlético Bilbao, 21; 6º) Valladolid e Sevilla, 18; 8º) Betis, Cadiz e Zaragoza, 17; 11º) Valencia e Real Sociedad, 15; 13º) Espanol e Hercules, 14; 15º) Las Palmas, 13; 16º) Santander, 12; 17º) Osasuna, 11; 18º) Celta, 9. Itália: Segunda Divisão: 16ª rodada: Ascoli 1, Bologna 0; Cagliari 0, Arezzo 0; Catanzaro 0, Vicenza 2; Cesena 1, Sambenedettese 0; Cremonese 2, Lazio 1; Genoa 1, Monza 0; Palermo 0, Campobasso 0; Perugia 1, Empoli; Pescara 1, Catania 1; Triestina 1, Brescia 0. Classificação: 1º) Ascoli, 23; 2º) Cesena, 20; 3º) Brescia, Vicenza e Triestina, 19; 5º) Genoa, Empoli e Lazio, 17; 8º) Bologna, Sambenedettese e Cremonese, 16; 11º) Catanzaro e Catania, 15; 13º) Palermo, Pescara, Campobasso e Perugia, 14; 17º) Cagliari e Arezzo, 13; 19º) Monza, 12. França: Marseille 2, Nancy 0; Sochaux 1, Laval 0; Strasbourg 0, Metz 0. Classificação: 1º) Paris Saint Germain, 41; 2º) Nantes, 35; 3º) Sochaux 34; 4º) Lens, 30; 5º) Monaco, 28; 6º) Auxeres, 27; 7º) Metz, 26; 8º) Laval e Nice, 25; 10º) Toulouse e Nancy, 24; 12º) Le Havre, 23; 13º) Rennes, 22; 14º) Toulon e Marseille, 21; 16º) Brest e Sochaux, 20; 18º) Lille, 19; 19º) Bastia, 17; 20º) Strasbourg, 16. Equador: Última rodada: Esmeraldas Petrolero 3, Nueve de Octubre 1; Filambranco 5, Universidad Católica 1; Quito 2, Portoviejo 0; Barcelona 2, Nacional 0. Classificação: 1º) Barcelona, 26 (campeão); 2º) Quito 21; 3º) Filambranco, 20; 4º) Esmeraldas Petrolero, 18; 5º) Nacional e Universidad Católica 12; 7º) Nueve de Octubre 8; 8º) Portoviejo, 3. Holanda: Roda JC 5, Go Ahead Eagles 0; Heracles 2, Feyenoord 5; MVV 1, Utrecht 0; Groningen 3, Haarlem 0; Excelsior Rotterdam 2, Twente 2; Sparta 3, NEC 2; PSV Eindhoven 2; Den Bosch 1; AZ 67 Alkmaar 1, Fortuna Sittard 1; Eintracht 1, Ajax 4. Principais colocações: 1º) PSV Eindhoven, 35; 2º) Ajax, 28; 3º) Feyenoord, 26; 4º) Den Bosch e Fortuna, 22.

Sentimento: um time de férias que encanta as cidades do Interior.

O "Sentimento", um time de férias, que foi fundado em 74 e que tem como escudo um coração, continua empolgando o Interior com suas exibições. Ilha Solteira, Osvaldo Cruz, Tupã, Bastos, por onde passam, esses atletas deixam saudade, pois dentro do campo procuram apresentar sempre um espetáculo sem se importarem com o resultado, (pois, acima do resultado está a reverência ao futebol arte. Os jogos são sempre beneficentes e no próximo dia 29 o "Sentimento" estará em Pitangueiras e no dia 5 de janeiro, em América de Campos. A maior atração do time é Neto, que com seus chutes em curva e sua irreverência em campo, leva a platéia à loucura. Outros jogadores presentes são: Gersinho, Heitor, Régis, Márcio Luis, Cilinho, Marco Antônio Boiadeiro, Nido, Válder Dias, Derval, Marco Antônio, Glauco, Léo, Mauricinho e alguns juvenis. Em todos os jogos, o Sentimento observa um minuto de silêncio em homenagem a Adriano, centroavante revelado no Guarani, com passagens pelo Palmeiras, Atlético Mineiro, Grêmio Maringá e Colorado, que morreu em 1980, vítima de um acidente automobilístico.



O Santos, renovando o time. E Carlinhos pode ser a primeira nova contratação.

O Santos deverá receber ainda hoje uma proposta do Bangu para negociar o zagueiro Márcio. Essa informação foi divulgada ontem à tarde, no Rio, pelo presidente Castor de Andrade, que promete entrar em contato com os dirigentes do Santos. O técnico Moisés foi quem indicou a contratação do zagueiro Márcio, que já comunicou a sua diretoria que não pretende mais continuar na Vila Belmiro, em 1986. E a diretoria do Santos, que deve definir hoje a transferência para a Vila Belmiro do ponta-direita Carlinhos do Cruzeiro, cujo passe já foi avaliado em Cr\$ 1 bilhão, também está em negociações com outros clubes para contratar mais dois reforços. O vice-presidente de Futebol, Fernando Oliva, no entanto, não quer revelar os nomes desses jogadores e diz que os entendimentos com os clubes continuarão sendo mantidos em sigilo, pois assim as negociações não serão prejudicadas. — Só quando o negócio estiver concluído é que nós divulgaremos. Já perdemos boas contratações por causa da falta de sigilo — explica o diretor Fernando Oliva. Mas seu garante que o Santos fará uma renovação ao seu time elenco. E essa renovação poderá ser iniciada hoje com a possível contratação do ponteiro Carlinhos. Ele deverá ser trocado pelo zagueiro Toninho Carlos, outro que não pretende jogar mais no Santos. Quanto ao volante Douglas e o ponta-de-lança Tostão, os dirigentes santistas garantiram que esses jogadores não estão nos planos do técnico Castilho. E o presidente do Palmeiras, Nelson Duke, continua tentando convencer Milton Teixeira a fazer alguns negócios na base de troca, mas o presidente santista já afirmou que o seu clube não tem interesse em qualquer jogador do Palmeiras. O Santos continua procurando um lateral-esquerdo e fala ainda na possível contratação do jogador Dida, do Coritiba. Mas

seu passe está fixado em Cr\$ 1 bilhão. O clube santista propôs a troca de Dida pelo goleiro Marola e mais um outro jogador, mas a diretoria do Coritiba não respondeu se aceita ou não fazer negócio. Serginho volta ou não para a Vila Belmiro? Nem o presidente Milton Teixeira, que tanto sonha com a contratação do centroavante do Corinthians, sabe responder essa pergunta. Isso porque as negociações com o presidente Roberto Pasqua e também com José Carlos, procurador de Serginho, não estão caminhando para um comum acordo, o que significa — segundo um dirigente santista — que esta transação dificilmente será concretizada. O Corinthians exige Cr\$ 500 milhões pelo passe do jogador, contra os Cr\$ 200 milhões oferecidos pelo Santos. Está confirmada a viagem do Santos, no dia 3 de janeiro, para a Europa, onde o time participará de dois torneios de show-bol, um em Paris e outro em Lucerna, na Suíça. Palmeiras — O Palmeiras está tentando comprar Mirandinha da Portuguesa. Ontem, o diretor de Futebol, Nicola Racciopi, almoçou com os dirigentes da Portuguesa, para dar início às negociações. Copa 86 — O presidente da Fifa, João Havelange, acredita que o Mundial de 86, no México, será o melhor de todos até agora já realizados, em entusiasmo, em organização, e em nível técnico, superando mesmo a Copa de 70, também no México. Para Havelange, os estádios mexicanos receberam uma estrutura impecável, com lugares confortáveis para o público, bares, restaurantes, estacionamento, segurança e visão total do campo. E o técnico Zagalo, um dos mais cotados para dirigir a Seleção Brasileira, advertiu contra o timismo exagerado sobre as possibilidades de o Brasil vencer a Copa. Zagalo, que foi o técnico do Brasil nos mundiais do México, em 1970, e da Alemanha, em 1974,

disse que o Brasil não tem muito tempo para se preparar, principalmente porque ainda não foram definidos nem o técnico nem a própria Seleção. Já os alemães acreditam que 1985 foi o pior ano para a sua seleção, apesar da classificação para a Copa do México. E foi esta classificação que evitou que Beckenbauer recebesse as mesmas pesadas críticas dirigidas ao seu antecessor, Jupp Derwall, que renunciou após o fracasso no Campeonato Europeu no ano passado. Todos estão querendo esquecer o desempenho da seleção neste ano, em que foram jogadas 11 partidas: seis pelas eliminatórias do Mundial e cinco amistosas. Das seis últimas partidas disputadas, a Alemanha não venceu uma. E, em sua visita ao Brasil, o técnico Beckenbauer criticou o trabalho dos treinadores. Futebol Internacional — O argentino Miguel Gonzalez, do Atlético Bucaramanga, da Colômbia, tornou-se o artilheiro máximo do torneio colombiano de futebol deste ano, com a marca de 34 gols, atingida ontem, quando seu time empatou em 3 a 3 com o Independiente Medellín, na final pelo torneio octogonal. E o jornal Diário-16, de Madri, informou ontem que o jogador mexicano Hugo Sanchez pode ser processado pelo Ministério da Fazenda. Segundo o jornal, Sanchez, atualmente jogador do Real Madrid, teria songado sua declaração do Imposto de Renda, em 1983, quando declarou posses no valor de 64 mil dólares e não no valor de 90 mil dólares, conforme avaliou o Ministério da Fazenda. Continua em estado grave o torcedor Eduardo Manuel Fernandez, de 34 anos, atingido na cabeça por uma granada de gás lacrimogêneo disparada por um policial não identificado, durante o jogo entre Rosário Central e Newell's Old Boys, na cidade argentina de Rosário, a 300 quilômetros de Buenos Aires.

ESTADOS

O Vitória é campeão, mas o Bahia estragou a festa. Vitória já era campeão, depois de cinco anos. O título havia sido conquistado na sexta-feira à noite, quando venceu por 2 a 1 a Catuense. Mas ainda faltava uma rodada e ontem, no estádio da Fonte Nova, em Salvador, o campeão enfrentou o seu grande rival, o Bahia. E o último jogo do Campeonato Baiano de 85 deu um gostinho de vitória à torcida do vice-campeão: o Bahia ganhou de 2 a 1. O resultado não deixou de influir nas comemorações programadas pelos torcedores que, sensivelmente desanimados, acompanharam um trio elétrico até a Igreja do Senhor do Bonfim, onde foram agradecer pela conquista do título. Antes da partida, porém, a festa foi do Vitória. O zagueiro Fernando, capitão do time, recebeu a Taça Governador João Durval Carneiro e a torcida vibrava. Depois, a decepção. Aos 14 minutos, o lateral-esquerdo Miguel marcava o primeiro gol. Mas ajudado pelo incentivo da torcida, o Vitória chegaria ao empate aos 29 minutos do primeiro tempo: Ricky (artilheiro do campeonato com 22 gols) de cabeça aproveitou um cruzamento, após cobrança de escanteio. O jogo já estava quase terminando quando, aos 42 minutos, com a torcida do Vitória já na pista do estádio aguardando o final, o lateral Miguel fez o seu segundo gol. Além da vitória, os jogadores do Bahia haviam-se recusado a colocar as faixas de campeão no seu tradicional adversário. Este foi o sétimo título do Vitória em 86 anos de existência. Fundado no dia 13 de maio de 1899, tem a segunda maior torcida do Estado e para sagrar-se campeão, em 33 jogos disputados, venceu 19, empatou dez e sofreu quatro derrotas (duas para o Bahia, uma para o Itabuna e outra para o Leônico). Marcou 63 gols e sofreu 29. Foi o líder de arrecadações, com uma média de Cr\$ 150 milhões por jogo.

CAMPEONATO ITALIANO

Juventus: campeão do primeiro turno. Na última rodada do primeiro turno do Campeonato Italiano, o Juventus confirmou: é o melhor time atualmente na Itália e já está muito próximo do scudetto. Ontem, mais uma vitória, desta vez sobre o Lecce, e novamente uma goleada, 4 a 0, com dois gols de Platini. Nápoli, Inter e Roma terminaram o primeiro turno bem colocados, mas o Juventus ainda tem mais um jogo, no dia 31, contra o Sampdoria, e pode aumentar sua vantagem que é de quatro pontos sobre o Nápoli e seis sobre o Inter e o Roma. A partida mais esperada era entre Sampdoria e Inter, em Milão. A Inter saiu em vantagem, marcou primeiro aos oito minutos, com Bergomi — foi o gol mais bonito de toda a rodada. Mas o Sampdoria passou rápido ao contra-ataque, sobretudo por mérito de Vialli e Lorenzo. No segundo tempo, as luzes do estádio precisaram ser acesas por causa da intensa neblina que cobriu a cidade de Milão. Nesta fase final, o Sampdoria atacou o tempo todo, mas não conseguiu sair da desvantagem. Resultado final: 1 a 0. O Juventus não teve problemas para derrotar o Lecce, por 4 a 0, uma goleada que veio confirmar a boa fase do time de Platini — o campeão do mundo interlecce —, e a fragilidade do Lecce, que dificilmente conseguirá escapar do rebaixamento. Serena e Platini foram os grandes destaques da partida. O Roma só conseguiu empatar com o Como. Jogando em casa não saiu do 0 a 0, rompendo uma série de seis vitórias no Campeonato em seu campo. O Como entrou em campo sem seu maior jogador, Borgonovo, que está contundido e o Roma também jogou desfalcado de Cerezo e Pruzzo. O Torino perdeu para o campeão da temporada passada, o Verona, por 1 a 0. Um gol de Galderisi aos 39 minutos do primeiro tempo. Ele pegou de cabeça um chute de Copparoni. O austríaco Schachner fez uma grande partida, sempre acom-

Novo contrato está quase pronto

Novo contrato está quase pronto O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, afirmou na última sexta-feira, durante a posse do novo presidente do Comitê de Imprensa da entidade, que a contratação do selecionado brasileiro que está sendo construída em Teresópolis, no Rio de Janeiro, estará concluída até, no máximo, o dia 1 de fevereiro de 86. De acordo com Coutinho, as obras da concentração — uma das mais bem aparelhadas do mundo — já estão prontas, faltando, apenas, os trabalhos de acabamento. Até agora já foram gastos na construção Cr\$ 10 bilhões. Com relação à sua gestão, que termina no início do próximo ano, o dirigente afirmou que, além dos gastos com a nova contratação e mais 7 bilhões que a nova diretoria receberá com contratos de publicidade, deixará a CBF com Cr\$ 20 bilhões em caixa. A seleção deverá concentrar-se em Teresópolis em fevereiro e abril.

A final do Campeonato Carioca, ainda causando muita discussão.

Na tarde de quinta-feira, enquanto no auditório da Federação Carioca o presidente Eduardo Viana diplomava uma nova turma, que acabava de concluir o curso de arbitragem e estava apta a apitar jogos oficiais da Federação, toda a cidade discutia o erro de um dos mais famosos árbitros do Brasil, que acabou por dar o tricampeonato ao Fluminense, na noite da quarta-feira. O Bangu revoltou-se, assim como grande parte da torcida carioca, com o pênalti não marcado por José Roberto Wright aos 45 minutos do segundo tempo, quando o Fluminense ganhava de 2 a 1 e o empate daria o título ao Bangu. Wright alegou que não viu o lance em que o zagueiro Vica deu uma gravata no centroavante Cláudio Adão, porque dirigia-se para o centro do campo para encerrar o jogo. O Fluminense festejou o tricampeonato, o terceiro de sua história, o árbitro foi parando numa delegacia de polícia para prestar depoimento sobre os tumultos verificados após o lance e os dirigentes do Bangu prometeram recorrer à Justiça, pois estavam inconformados com a perda do título, o segundo em seis meses. O título de campeão brasileiro foi perdido para o Coritiba; também no Maracanã, quando todos davam ao Bangu o favoritismo. No dia da diplomação da nova turma, o diretor do Departamento de Árbitros, Hilton Massa, preferiu desaparecer para não explicar quais seriam as providências que tomaria em casos como esses. José Roberto Wright estava brigado com o Departamento desde o início do campeonato porque se recusou a apitar ganhando o mesmo que ganhavam os outros árbitros. Só apitou alguns jogos decisivos do retorno e do triangular final, ganhando o que pediu. Wright também desapareceu para não ter de falar repetidamente sobre o lance do pênalti. Viou para Cuiabá para apitar uma partida do campeonato matogrossense e esperou a coisa esfriar. Depois falou que agrediu um funcionário do Bangu porque havia sido agredido antes. E disse que puxou cartão vermelho para jogadores do Bangu apenas por reflexo, pois já tinha encerrado o jogo. Só que ninguém viu ele fazer o gesto característico de quem apita o final de jogo. As providências na sexta-feira foram tomadas pelo Bangu. Dois dias depois da conquista do título em campo, o Fluminense está ameaçado de ter este título sub judice, porque o Bangu, conforme havia prometido, entrou no TJD da Federação Carioca com um recurso pedindo a anulação do jogo. Segundo os advogados Humberto Gaze e Valed Perri, houve erro de direito do árbitro, único argumento que a legislação aceita para que uma partida seja anulada. O erro foi José Roberto Wright não ter encerrado o jogo e não ter dado os 45 minutos regulamentares do segundo tempo, abandonando o gramado logo após os incidentes com os jogadores e funcionários do Bangu. Além disso, os advogados entraram com uma queixa-crime na 18ª Delegacia de Polícia, acusando Wright por lesões corporais ao agredir o auxiliar técnico Affinete, que está com um hematoma no olho. O recurso pede ainda que o Fluminense não seja proclamado campeão de 85 pela federação antes que o Tribunal julgue o processo, possivelmente no dia 7 de janeiro. No Fluminense, que na volta das férias dos jogadores promoverá a festa do tricampeonato, o jurista José Carlos Vilela, considerado "Rei do Tapetão" por ter ganho causas difíceis para o Fluminense, disse que não há a menor chance de o jogo ser anulado, porque não houve erro de direito de José Roberto Wright, e sim erro de fato. Em seguida liberou a torcida para festejar o título.

CBF
Nova contratação está quase pronta
O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, afirmou na última sexta-feira, durante a posse do novo presidente do Comitê de Imprensa da entidade, que a contratação do selecionado brasileiro que está sendo construída em Teresópolis, no Rio de Janeiro, estará concluída até, no máximo, o dia 1 de fevereiro de 86. De acordo com Coutinho, as obras da concentração — uma das mais bem aparelhadas do mundo — já estão prontas, faltando, apenas, os trabalhos de acabamento. Até agora já foram gastos na construção Cr\$ 10 bilhões. Com relação à sua gestão, que termina no início do próximo ano, o dirigente afirmou que, além dos gastos com a nova contratação e mais 7 bilhões que a nova diretoria receberá com contratos de publicidade, deixará a CBF com Cr\$ 20 bilhões em caixa. A seleção deverá concentrar-se em Teresópolis em fevereiro e abril.

SÃO PAULO CAMPEÃO

E surgem os tricolores

Eles aproveitaram bem o seu grande dia, festejando como nunca a vitória e o título do São Paulo. E o Morumbi, apesar de lotado, teve um domingo sem violência.



A torcida: numerosa, festiva e tranquila.



Os torcedores, tomando o Morumbi.



"São Paulo", presente.

SAUNA NÃO É LUXO, É SAÚDE

Sauna popular para residência (Tipo Finlandesa) - para até 6 pessoas por sessão. Sarrita Jr. "86" (Promoção). Produto da Sauna Sarra Ind. e Com. Ltda. Preço Cr\$ 2.400.000 - 3 pagamentos, s/ juros. Preço válido até 30/03/86. Início das vendas: 02/01/86. Já estamos aceitando pedidos. Tels: 834-0244, 834-3202 e 834-1424.

A cidade esperou muito pelo dia de ontem, domingo de decisão do Campeonato Paulista. A torcida do São Paulo, tradicionalmente camuflada, desde as primeiras horas já mostrava que, de fato, é numerosa. Torcedores com a camisa tricolor, bandeiras, automóveis cobertos pelas cores preto, branco e vermelho circulavam a todo instante. E o resultado, na festa da torcida, foi excelente: 99.025 pagantes no Morumbi assistiram ao São Paulo confirmar sua condição de favorito ao título. E mais 7.219 menores e senhoras entraram sem pagar. O Campeonato conhecia, na grande final, os seus recordes de público e renda: Cr\$ 1.549.130.000.

Tudo contribuía para esse sucesso: domingo de sol, e os meios de comunicação cobrindo o evento em pormenores, estimulando o público. Já às oito horas da manhã, três rádios abriam sua programação esportiva: Jovem Pan, Globo-Excelsior e Gazeta. As demais iniciaram os trabalhos ao meio-dia. A Pan até apresentava uma novidade: a volta do narrador José Silvério, que teve uma rápida passagem pela Bandeirantes. No total, 62 emissoras de rádio reservaram linhas para transmissão da grande final.

Mas, antes de a bola rolar, havia uma incerteza: a decisão seria ou não transmitida pela tevê? O presidente O.T.D., da Portuguesa, manteve-se irredutível. Falava-se pelo estádio, ainda momentos antes do jogo, que o dirigente estava reunido com representantes do pool de emissoras.

— Minha negativa foi só uma questão de coerência, dignidade e honestidade. Só permito a transmissão se receber agora um cheque no valor de Cr\$ 485 milhões. Do contrário, nada feito!

Nada feito. As emissoras concordavam pagar à Portuguesa Cr\$ 360 milhões — mais um crédito de Cr\$ 125 milhões em publicidade em suas programações. Nem um centavo a mais, informava o jornalista José Maria de Aquino, chefe de reportagem da Rede Globo.

Enquanto isso, a taça do campeão deslocava-se da praça Ramos para o estádio, em carro aberto, escoltada por motos do DSV. Orçada em Cr\$ 18 milhões, pesando 36 quilos e medindo 1m60, ela era encaminhada por volta das 13 horas para onde ficaria definitivamente, a partir de hoje: O São Paulo Futebol Clube. Depois de entregue aos campeões, o troféu retornou ao 2º Batalhão de Choque. Hoje, ela será oficial e festivamente entregue ao presidente Miguel Aldar.

E para o São Paulo tudo era mesmo festa: o time recebeu também o troféu Jornal da Tarde, que ficou durante o jogo todo ao lado da taça da FPF, por ser a equipe que mais gols marcou no Campeonato: 65 gols.

No saguão do estádio, a movimentação era intensa, com personagens importantes circulando e revelando suas preferências. O humorista são-paulino Juca Chaves, estava otimista:

— Sou um pé quente. Será a quarta vez que vou assistir meu time ser campeão — dizia antes do jogo. Depois da vitória sobre a Portuguesa, ele prosseguia:

— Continuando assim, vou pedir participação na renda.

Alguém aconselhou o humorista a não contar piadas de português ali, porque o presidente OTD estava por perto. Rápido, Juca respondeu:

— Não faz mal, eu repito cinco vezes.

Um torcedor também perambulava pelo saguão e chamava tanta atenção quanto Juca Chaves ou o corinthiano Casagrande, que foi torcer pelos ex-companheiros. Era o vendedor autônomo Gilberto Anselmo, que se fantasiou de São Paulo, com barbas postiças e muito talco no cabelo.

— Hoje sou eu na cabeça: dá São Paulo.

A confiança da torcida são-paulina era tão grande que, no lado externo do estádio, os comerciantes que vendiam faixas de campeão, com os nomes dos jogadores, faturavam alto. Cr\$ 10 mil antes do jogo, Cr\$ 50 mil ou até mais depois dele.

Até o palpite do folclórico Roberio de Ogum foi motivo de gozação pelos são-paulinos. Ele previu, no jogo de Búzios, a Portuguesa campeã.

— É mais um motivo para a gente festejar por antecipação. Ele disse a mesma coisa do Palmeiras, que nem entrou nas semifinais. Esse cara, acho que não conhece o Müller e o Careca — ironizava um

torcedor da Torcida Independente, certo de que mais algumas horas e estaria pulando carnaval na avenida Paulista.

E para o público tão numeroso que foi ao estádio, chegou a ser surpresa para os policiais militares o proporcionalmente pequeno número de ocorrências. No total, houve 50 pessoas detidas por desordem, oito por furtos, 35 cambistas pegos em flagrante, 26 casos de prisão de guardadores de carros, um preso portando arma de fogo e outro com arma branca. E 29 torcedores foram pegos portando entorpecentes:

— O caso mais sério foi o de José Marinho, ex-tesoureiro da extinta Associação dos Cambistas. Ele foi autuado portando dois papéletes de cocaína, com aproximadamente dois gramas em cada um.

O policiamento comandado pelo major Justino Cardoso Siqueira, ontem, foi reforçado. O 2º Batalhão de Choque destacou 1.110 policiais, número considerado suficiente para dar segurança dentro e fora do estádio. A estimativa de 140 mil pessoas no Morumbi (entre torcedores e profissionais), feita pela PM, praticamente se confirmou.

Terminada a partida, a enfermaria no estádio havia atendido apenas casos corriqueiros.

A noite, na avenida Paulista, os torcedores do São Paulo fizeram o seu carnaval da vitória, com o mesmo entusiasmo com que deixaram o Morumbi. Os jogadores, heróis da temporada, preferiram outro local para festejar. Foram à luxuosa boate Gallery, local já reservado durante a semana, desfrutar com música e bebida o importante título paulista.

Arthur de Almeida



PRÊMIO ELDORADO DE MÚSICA

Uma homenagem ao talento do músico brasileiro.

General Motors do Brasil. Há 60 anos acreditando no talento do país.

Patrocinando o Prêmio Eldorado de Música, a General Motors contribuiu para a revelação de jovens talentos da música de concerto.

1º lugar: Roberto Minczuk (trompa); 2º lugar: Paulo Sérgio Cunha (clarineta); 3º lugar: Aloysio Fagerlande (Fagote); 4º lugar: Celine Imbert (canto); 5º lugar: Cláudio Cruz (violino); 6º lugar: Rony Vivan Stella (trombone).

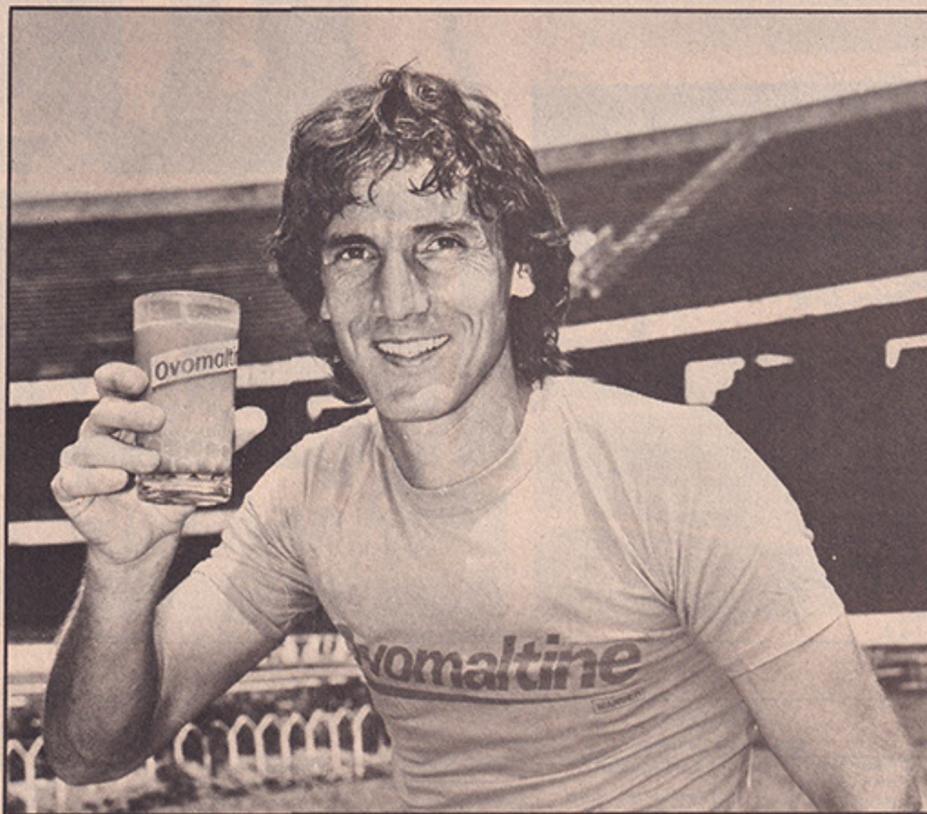
A General Motors acredita que este país tem no talento o combustível para tudo que faz de melhor.



60 ANOS DE TECNOLOGIA A SERVIÇO DO HOMEM

Alimento Nutritivo
OVOMALTINE

A BEBIDA DOS CAMPEÕES.



WANDER

Faça como o OSCAR. Beba OVOMALTINE.
Alimento natural, nutritivo e saboroso.

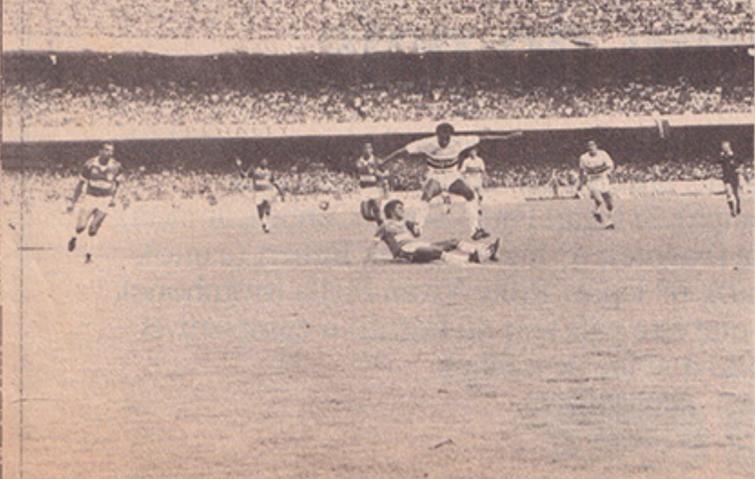
SÃO PAULO CAMPEÃO

São Paulo, obrigado!

O futebol rápido, de jogadas repentinas, sem se importar com a vantagem do empate, faz do São Paulo o legítimo campeão. Este time, por ter devolvido ao torcedor o prazer de ir ao estádio, só merece elogios. E o agradecimento de todos.



Eduardo se complica à frente de Sidney...



...tenta recuperar a bola, mas não consegue.



Sidney se aproveita da situação, entra na área...



... e chuta firme, sem chance para o goleiro: 1 a 0.



Müller acaba de chutar para fazer São Paulo 2 a 1.



Oscar, mais do que nunca, um ídolo.



Esquerdinha (fora da foto) faz o gol da Portuguesa.

O futebol é que agradece o São Paulo, por ter devolvido ao torcedor o prazer de frequentar os estádios e tomar parte no agradável ritual que se repete de domingo a domingo, como se existisse sempre uma novidade para os que detestam a rotina.

Só que a finalíssima de ontem, perdida pela Portuguesa por 2 a 1, não reservou surpresa alguma e o título ficou onde jamais havia se afastado: com o time que preferiu alterar o rumo da história, em vez de acompanhar a maioria.

Assim, a vitória de ontem não pode ser avaliada pelo raciocínio simplista do jogador bem ou mal, se mereceu ou não o resultado, no lugar comum das frases preparadas ou da falta de imaginação das repetições.

Afinal, o São Paulo entrou em campo com uma vitória de vantagem, o que lhe daria a margem de segurança de um empate e até a chance de refazer uma eventual derrota nos 90 minutos, na meia hora da prorrogação.

O futebol de evoluções rápidas, de toques repentinos, como se tudo em campo fosse simultâneo ou obedecesse a um script previamente decorado, esse a torcida acompanhou deslumbrada no domingo anterior. Afinal, um campeonato não se faz em apenas uma partida. Para ter o sagrado direito de erguer a taça, colocar a faixa de campeão sobre a camisa e dar a volta olímpica, foi preciso disputar 42 partidas, vencer 23 e empatar 12.

E ontem era uma dessas raras ocasiões em que o São Paulo assumiu uma atitude contemplativa, já que a Portuguesa precisava fazer três pontos para ser campeã. E como a estratégia do São Paulo coincidia com as necessidades do adversário, o jogo transformou-se quase em um monólogo.

A Portuguesa, aliás, não mudou muito o seu comportamento em relação ao jogo anterior. Célio ainda executava a marcação pessoal em todos os setores (sobre Müller, menos quando esse se deslocava para a direita, setor coberto por Albéris).

Luís Pereira, no entanto, não acompanhava Careca em suas deslocações para a esquerda, mesmo porque o São Paulo alterou a sua tática, preferindo armar o jogo através do rápido Sidney e as suas penetrações com a bola dominada. Esquerdinha ajudava Albéris a bloquear a passagem de Zé Teodoro (que jogou recuado) ou Silas pela direita.

E, essa marcação era executada a curta distância, sem dar espaços para os atacantes dominarem a bola e virarem de frente para o gol. Mas como era preciso atacar, a Portuguesa reservou para Luciano a função de se projetar para o ataque.

Assim, era o próprio Sidney quem tinha mais liberdade para armar os contra-ataques. O São Paulo, na verdade, jogava no erro do adversário, certo de que — cedo ou tarde — Careca e Müller acertariam uma de suas explosivas jogadas de gol.

No entanto, o gol aconteceu exatamente no setor de Sidney, quando Eduardo perdeu a bola ao tentar driblá-lo e a defesa estava exposta. O ponta correu até a pária e, quando Careca se colocava para receber o passe, Sidney inteligentemente, ao perceber que o companheiro estava impedido, preferiu chutar cruzado, no canto esquerdo: 1 a 0, aos 24 minutos do primeiro tempo.

Até aquele momento, além de dominar o meio de campo com a atuação superior do hábil Edu, a Portuguesa mostrava de diferente o recurso para cortar as rápidas tabelas entre Silas, Müller e Careca. Quando o passe saía, a falta (corpo-a-corpo) era cometida não em quem detinha a bola mas em quem ia receber o passe.

O erro do São Paulo era manter Careca e Müller fixos e jogando na base de lançamentos longos, já que os laterais não avançavam para ajudar o meio-campo, os volantes também ficavam no meio do caminho à área da Portuguesa. E se não fosse Sidney, o atacante — no primeiro tempo — não daria o menor sinal de vida.

Já a Portuguesa atacava em bloco e, quando Luciano fazia jogadas de ponta, o ataque conseguia boas posições de chute. Aos 11 minutos Toninho perdia de cabeça o gol, que Luciano criou. Aos 25, Gilmar desviou para escanteio um chute de Luís Müller; Luciano atacou e serviu a Toquinho, na linha de fundo. O cruzamento foi bem aproveitado por Esquerdinha, que cabeceou para o chão: 1 a 1.

O 2º gol do São Paulo, contudo, aconteceria em uma jogada em que o seu ataque abafava a defesa adversária. Careca cruzou da direita, como se fosse ponta, Sidney recebeu na trase oposta e serviu a Müller, que disparou o seu chute poderoso. Assim, como se o futebol obedecesse a um script, outro adversário caiu diante das jogadas isoladas de craques que não estavam bem. E a cidade, finalmente, tinha um novo campeão. Não por desistência ou pela autodestruição de seu adversário. Nem a Portuguesa, com a sua campanha superior, conseguiu resistir ao time que se submeteu às novas leis do jogo, sem deixar de acrescentar-lhe o detalhe da estética. Como manda o nosso figurino.

Atuações

(por Sérgio Baklanos)

<p>São Paulo</p> <p>Gilmar, uma sólida companhia que quase provocou um gol. Nota 5.</p> <p>Zé Teodoro, ficou mais na marcação e mesmo assim não saiu do lugar-comum. Nota 3.</p> <p>Oscar, evitou deixar a cobertura à marcação. Nota 7.</p> <p>Dario Pereira, foi combativo e exerceu um novo estilo mais agressivo, recorrendo às faltas. Nota 8.</p> <p>Nelsinho, outro que</p>	<p>jogou apenas em função da defesa, não ajudando a equilibrar o meio-campo. Mostrou algum embaraço nas jogadas pessoais. 4.</p> <p>Márcio Araújo, tratou de fechar espaços na marcação por zona e saiu uma ou outra vez para o ataque. E num repente provocou a sua expulsão. 5.</p> <p>Silas, começou muito bem, mas com o tempo sentiu a contusão, retraindo-se. Nota 6.</p> <p>Pita, desta vez não teve tanta liberdade para lançar. 5.</p>	<p>Falcão, outro abaixo de suas possibilidades. No 2º tempo, mostrou espírito de renúncia, jogando machucado. 6.</p> <p>Freitas, jogou pouco. Müller, um pouco desligado do jogo, mas em jogada isolada decidiu. 7.</p> <p>Careca, foi capturado pela marcação e ainda perdeu a cabeça no fim, sendo expulso. 5.</p> <p>Sidney, os seus erros desapareceram diante de sua importância tática e jogadas decisivas. 9.</p>	<p>Portuguesa</p> <p>Serginho, fez algumas defesas e cometeu erro grave na saída do gol. Nota 5.</p> <p>Albérís, combativo, embora, às vezes, exagerando na retenção da bola. Nota 6.</p> <p>Célio, a sua única função era marcar Müller. E conseguiu. 6.</p> <p>Toninho, inibiu-se na decisão, perdendo quase todas as jogadas. 3.</p> <p>Edu, parecia um veterano, jogando com confiança e fluência. Seus lançamentos são</p>	<p>perfeitos. 10.</p> <p>Toquinho, fez apenas o cruzamento do gol, o que é pouco. 4.</p> <p>Jorginho, não mudou nada, embora se mostrasse mais ativo. 5.</p> <p>Luís Müller, substituiu a falta de aptidão à posição pela vontade de jogar. Nota 6.</p> <p>Esquerdinha, um primeiro tempo útil, quando fez o gol. Depois, foi absorvido e passou a errar jogadas fáceis. 6.</p>	<p>o juiz partiu do princípio de primeiro distribuir advertências</p>
---	---	--	--	---	---

O JUIZ

Uma atuação regular

O segundo tempo da decisão foi desfavorável para José Carlos Gomes do Nascimento, outro dos juizes novos, ainda sem o domínio dos nervos nos grandes momentos. Depois de uma arbitragem correta no primeiro tempo — quando não preocupou os jogadores —, tomando parte no espetáculo sem chamar muito a atenção.



verbais, para depois mostrar o cartão amarelo. E, como o jogo foi sobrecarregado de faltas, ele passou a acumular cartões, quando o ideal seria impor-se com energia e não pela quantidade de advertências. Ele cometeu erros, é verdade, mas a sua atuação não foi catastrófica, garantido-lhe a nota 6.

Sérgio Baklanos

Portuguesa: Serginho, Luciano, Luís Pereira, Edu, Célio, Miller e Esquerdinha. Técnico: Jair Picerni. São Paulo: Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereira e Nelsinho. Técnico: Márcio Araújo, Silas (Pita) e Falcão (Freitas). Müller, Careca e Sidney. Técnico: Cilinho. Juiz: José Carlos Gomes do Nascimento. Renda: Cr\$ 1.549.130.000 (recorde paulista). Público: 99.025 pagantes. Gols: Sidney aos 24 (1 a 0); Esquerdinha aos 32 do primeiro tempo; Müller, aos 22 (1 a 1) do segundo tempo. Cartão amarelo: Falcão e Zé Teodoro. Cartão vermelho: Márcio Araújo, Albérís, Eduardo e Careca. Local: Morumbi.

SÃO PAULO CAMPEÃO

O título de campeão paulista, conquistado ontem pelo São Paulo, no Morumbi, transcende à alegria e à consagração de uma simples conquista. Coube ao São Paulo do técnico Cilinho, um homem de posições e conceitos arrojados, a tarefa de restabelecer a reputação do futebol jogado com graça, talento e raça. E o São Paulo desincumbiu-se desta missão com brilho incomum, massacrando seus adversários como se fossem simplesmente, pontos de referência na caminhada para o título. Teve os seus heróis maiores, é verdade — Careca, Müller, Falcão, o próprio Cilinho — mas a grande virtude do São Paulo foi o seu conjunto — um conjunto mágico, harmonioso e, principal: contagiantemente alegre.



O melhor time da história do São Paulo. E campeão, com a vitória de ontem sobre a Portuguesa, quando só o empate bastava.

Não foi apenas um gesto de vitória de Oscar erguer a taça acima da cabeça, enquanto os adoradores do deus do futebol curvavam-se respeitosamente, para saudar o novo campeão. No rosto feliz do capitão, ainda era possível distinguir um certo ar de rebeldia, da coragem dos que não se acomodam, como se aquele momento significasse não só o fim de uma campanha, mas o começo de outro ciclo.

Era o reencontro não só de todas as gerações, mas das verdadeiras origens de um futebol que sempre mostrou rejeição pela competição selvagem, pelas leis da sobrevivência, que quase o transformaram em outra das artes marciais.

O título, em resumo, é o produto final dos pequenos fatos do dia-a-dia. Da contusão curada quase na hora do jogo; da conversa que deu certo na concentração; e da vontade de um ajudar o outro nos momentos difíceis.

A importância de Careca

Mas é, também, a soma total de um estado atlético superior, de uma atitude de vitória, da tática bem escolhida e da atuação individual irresistível. Nesse ponto, sem dúvida, entra a importância de Careca, ocupante da posição maldita do futebol moderno, responsável mais pelos fracassos do que pelas conquistas.

O próprio Careca já teve de deixar o Morumbi às pressas, acelerando forte o seu carro esporte, enquanto a torcida, enfurecida, queria dar uma boa lição no jogador que perdeu dois pênaltis contra o Grêmio, adiando com o empate de 2 a 2 a vingança do time na Taça de Ouro.

A misteriosa artrite parainfectiosa que o afastou por sete meses do futebol, as acusações de que não tinha juízo, nem levava a carreira a sério, sempre marcaram a sua conduta no clube. Assim, ele encurtava os diálogos com a imprensa, falando sem encerrar e mostrando a sua desconfiança aos jornalistas estranhos — ao mesmo tempo em que usava o clube como um incômodo ponto de passagem das duas viagens que fazia diariamente para casa.

Acabei chegando à conclusão de que, daquela maneira, jamais chegaria a lugar algum. E passei, então, a olhar para os objetivos da carreira com entusiasmo — conta ele hoje, como se também não acreditasse em tudo o que passou.

As conversas com Cilinho, um de seus maiores admiradores, ajudaram bastante. No começo do Campeonato, por exemplo o time estava frio e não conseguia se encontrar. Estreou com o empate de um gol, contra o Botafogo, em Ribeirão Preto, no dia 1º de maio. Sete dias depois, perdeu para o Paulista, em Jundiá, por 2 a 1.

Na terceira partida (primeira em casa) um empate constrangedor de zero a zero, com o Santo André, em um jogo classificado de "funeral", pela crítica. No vestiário Cilinho desabafou:

— Esse é o tipo e jogo que se ganha com um craque. Era a maneira do técnico dizer que, sem Careca (que servia à Seleção Brasileira, ao lado de Oscar), todas as partidas do São Paulo seriam iguais a essa. No dia 19 de maio, outra derrota em Rio Preto, com o América (3 a 2), e o sexto ponto perdido, ressuscitando velhos fantasmas do campeonato passado, perdido exatamente no Interior.

Com seis pontos perdidos e duas derrotas em quatro jogos, a campanha parecia encaminhar-se a outro inevitável fracasso. No dia 26, o primeiro sorriso da torcida: 3 a 0 na Portuguesa — o time da moda — que ganhara o clássico com o Santos — com 9 jogadores — por 1 a 0, goleando o Botafogo em Ribeirão por 4 a 0, além de vencer o Juventus por 1 a 0.

Três dias depois, na vitória contra a Ponte Preta, 2 a 1, os ressentimentos ainda não estavam esquecidos. Cilinho ainda era considerado "um técnico do Interior", despreparado para trabalhar em um clube grande, por causa dos presentes que dava aos seus jogadores que mais se destacassem em campo, ou pelos bilhetinhos que colocava na mesa, para deixá-los com raiva do adversário.

O técnico tinha o apoio da Diretoria, de Carlos Miguel Aidar e, principalmente, de Juvenal Juvêncio; mas certas áreas do clube (e, nela, um dos vice-presidentes) não escondiam a sua desconfiança. Depois da goleada por 5 a 0 contra o São Bento, no dia 31 de julho, em que Careca fez três gols, para comemorar, o ex-diretor Maurício Schwartzmann (homem de confiança e eterno defensor de Cilinho) convidou alguns jornalistas para acompanharem a Comissão Técnica a uma pizzaria do bairro.

Ao mesmo tempo, um dos assessores do presidente, tratou de formar o seu grupo para jantar em outro local, convidando quem iria participar da reunião da Comissão Técnica, numa pequena guerra fria, que retratava bem o ambiente.

Nessa altura, o centroavante Careca havia voltado da Seleção Brasileira. No dia da vitória de 2 a 1 sobre a Ponte Preta, quando Müller, que já fazia a dupla devastadora com Silas, marcou os gols, Careca participava de um jogo treino com o Democrata, em Belo Horizonte, marcando 7 dos 18 gols da Seleção que disputaria as Eliminatórias.

A seleção atrapalha

A goleada sobre o São Bento levantou o moral do grupo mas, em seguida veio outro

EIS O CAMPEÃO

O grupo de jogadores que levou o São Paulo ao título paulista da temporada é a combinação da juventude com a experiência; do talento com a força. Tudo junto transformou o time numa máquina incontrolável, a verdadeira sensação do campeonato.



Resignado e humilde na hora da polêmica e da discussão sobre o seu talento. Heróico, o líder de sempre quando entrou no time. Eis o que foi o campeão Falcão.



Gols maravilhosos, um futebol rápido e comemorações cheias de graça: eis o que foi o artilheiro Careca, neste São Paulo campeão.



Gepp e Maia

QUEM SÃO OS CAMPEÕES

<p>Gilmar: goleiro, 24 anos, nasceu em Erechim (RS) e começou nos amadores da cidade. É tri gaúcho pelo Inter e medalha de prata em Los Angeles. Veio para o São Paulo em 1/7/85.</p> <p>Zé Teodoro: lateral-direito, 22 anos, nasceu em Anápolis. Começou no Goiás, onde foi campeão várias vezes. Chegou em agosto de 85.</p> <p>Oscar: central, natural de Monte Sião, tem 31 anos. Começou na Ponte, veio para o São Paulo em 80, foi ao Cosmos, voltou. É o capitão.</p>	<p>Dario Pereyra: quarto-zagueiro, 29 anos, é uruguaio. Veio do Nacional de Montevidéu em 77. É da seleção de seu país.</p> <p>Nelsinho: lateral-esquerdo de 22 anos, começou nos juvenis do São Paulo. Campeão paulista em 81 e nas divisões inferiores.</p> <p>Falcão: volante, natural de Chapecó, 32 anos. Começou no Inter, onde foi várias vezes campeão. Jogou no Roma e na Seleção.</p> <p>Márcio Araújo: volante, 25 anos, nasceu em São José do Rio Pardo. Começou em 78, nos juvenis do próprio São Paulo.</p>	<p>Silas: ponta-de-lança, campineiro, 20 anos, começou na escolinha do São Paulo. Campeão mundial de juniores em 85.</p> <p>Müller: ponta-direita de 19 anos, natural de Campo Grande. Começou na escolinha do São Paulo. Campeão mundial de juniores.</p> <p>Pita: meia-esquerda, 27 anos, natural de Nilópolis. Jogou no Santos e veio para o São Paulo em 84.</p> <p>Pianelli: ponta-de-lança, 22 anos, de Piracicaba, onde jogava pelo XV de novembro local. Chegou ao São Paulo em janeiro de 84.</p>	<p>Careca: centroavante, natural de Araraquara, está com 25 anos. Começou no Guarani e chegou para o São Paulo em 83. Várias vezes campeão — inclusive brasileiro, pelo Guarani.</p> <p>Sidney: paulistano de 22 anos, este ponta-esquerda começou nos juvenis do próprio São Paulo.</p> <p>Jogaram ainda: Newton, Vizolli, Ruben Furtenbach, Luiz Carlos, Fonseca, Éder Taino, Abelha, Freitas, Oliveira e Renato.</p>
--	---	--	--

golpe: a convocação de Silas e Müller para a seleção de juniores, que disputaria o Mundial em Moscou. Isso, sem contar os 15 dias que o time ficou parado, devido ao cancelamento de uma excursão aos Estados Unidos e a Jamaica.

Gilmar já havia estreado no gol, no zero a zero com o Marília, mas, com o tempo, a sua importância para a consolidação do grupo seria mais abrangente do que a sua entrada no gol. Isso não significa que o novo goleiro não tenha sido bem sucedido. Ao contrário: desde os tempos de Barbirotto (emprestado, às pressas, para o América de Rio Preto) e Abelha, que a defesa não se completava, embora este último tenha melhorado bastante de rendimento.

Gilmar integrou-se rapidamente ao grupo e, com o tempo, assumiria a sua liderança ao lado de Dario Pereyra. Tanto é que, no dia em que Cilinho resolveu escalar Falcão como titular, nas semifinais, chamou a ambos para dar a notícia.

E ele sabia perfeitamente o que estava fazendo, já que possui amigos comuns com os jogadores, a equipe invisível, desconhecida do público e formada por Maurício Schwartzmann (que ajudou bastante na sua contratação), o compositor e poeta Raimundo Prates e Euclides Lopes (o Clidão), que ficavam sabendo dos problemas que não podiam ser levados pessoal e diretamente ao técnico.

A recuperação de Falcão, por exemplo, começou no churrasco da Chácara Califa, de propriedade de Careca, organizado apenas para os jogadores. O jogador dava-se muito bem com os companheiros e a polêmi-

ca com Cilinho foi agravada com a interferência de Cristóvão Colombo.

Nesse dia, Gilmar — falando sobre o ambiente do Inter — contou que um jogador, o humilde volante Roberto, se prontificou a entrar em campo, nos últimos 5 minutos, só para chutar a bola para as arquibancadas e garantir a apertada vitória no Grêmio, na decisão de 79. E Falcão revelou que estava disposto a fazer o mesmo no São Paulo. Logo em seguida, o episódio Falcão foi superado.

O goleiro tomou parte, também, na solução de outro incidente acontecido com Müller. Depois que voltou da seleção de juniores, como campeão mundial e apontado já como a revelação do ano, o jogador passou pela fase de deslumbramento, comum a essas ocasiões.

Müller, que vivia mais afastado dos Atletas de Cristo, passou a frequentar uma casa noturna na alameda Lorena, voltando várias vezes pela madrugada aos alojamentos no Morumbi. A situação chegou a tal ponto que o técnico resolveu desligá-lo; mas, com a mediação de Gilmar, acabou dando-lhe outra oportunidade.

Por isso, depois do jogo com o Guarani, Müller, agradecido, ofereceu a sua camisa ao treinador, explicando que, finalmente, compreendia que ele só queria o seu bem.

A razão de Cilinho

Os antecedentes dão razão a Cilinho, já que, quando foi retirado dos juniores para treinar com os profissionais, Müller era o décimo jogador da posição e parecia não ter futuro algum. Nesse tempo, Silas era apontado como o craque dos juniores.

Depois de 30 dias de observação, Cilinho lançou-o em um jogo de campeonato, contra o Taquaritinga, no ano passado. E, no final da partida, o time inteiro veio abraçar o jogador, já que nem os próprios companheiros haviam percebido do que ele era realmente capaz.

Por isso, no segundo turno, com todos os titulares, o time foi-se aperfeiçoando; subia, com o tempo, de produção. A nova dupla, Müller e Careca, derrubava quase todas as defesas. Quando um estava mal, jogava em função do outro. Assim, ambos dispararam como artilheiros, marcando 60% dos gols do time, sem revelar nenhum tipo de ciúmes pelo sucesso do companheiro.

No segundo turno, porém, ainda faltava acertar um detalhe no time, que perdera do campeonato passado no Interior. No primeiro turno, aliás, não houve vitória alguma (derrotas contra Paulista, América, XV de Piracicaba e Guarani; e empates com Botafogo, Noroeste e Ferroviária).

Nas dinâmicas de grupo, Cilinho procurou libertar os jogadores desse complexo.

— Eles deixavam o adversário tomar a iniciativa — conta o técnico —, tomavam o gol e acabavam desaparecendo em campo.

O próprio Márcio Araújo reconhece que muitos jogadores, que vieram do Interior, estão acostumados a jogar inferiorizados quando saem de casa. E esse detalhe acaba inibindo o grupo, que se retrai diante da fúria e da vontade dos adversários, que valem nessas partidas transmitidas pela televisão uma maneira segura de chamar a atenção.

A reação começou exatamente em Jaú.

nos 3 a 0 conseguidos também pelo entendimento da dupla Müller e Careca:

— Na concentração e nos treinos, nós passamos a combinar as jogadas que, nesta altura, devido ao tempo de repetição, começaram a dar certo. Nesse jogo eu marquei dois gols e o Careca o outro. Um deles, naquela deslocação que ele faz para a esquerda, jogando depois a bola, por trás da defesa.

O internacional Dario Pereyra também ajudou, procurando transmitir aos companheiros a mesma segurança e desinibição dos jogadores uruguaio, que, no campo do adversário, crescem de produção.

Desta vez a teoria funcionou na prática, e aconteceu uma derrota só, em Campinas, contra a Ponte Preta, quando o time, já classificado, não correu como devia.

Antes disso, contra o América (4 a 0, na noite de 2 de outubro) e Ferroviária (4 a 2, no dia 17 do mesmo mês), o time alcançou a curva principal de rendimento. A partida contra o América foi descrita pelo *Jornal da Tarde* como "o mais belo momento do São Paulo no Campeonato", um encontro feliz da imaginação com a capacidade de execução, em que a torcida vislumbrou um pouco dos anos de ouro.

E para encerrar, como se fosse possível programar o final da temporada, depois de uma queda de produção — logo superada quando se resolveu a polêmica com Falcão — o São Paulo deu aquelas demonstrações de força contra o Guarani e a Portuguesa, como se já fosse o campeão da temporada. Até a finalíssima de ontem.

Sérgio Baklanos

SAO PAULO CAMPEÃO



Müller: presença constante na área da Portuguesa na decisão. Foi assim em todo o Campeonato.



Careca e a Taça Jornal da Tarde, ganha pelo tricolor.



A taça de campeão paulista, com Falcão.



A festa do pequeno são-paulino, depois de ver os ídolos com o título.

O Brasil comenta o grande jogo

Comenta a grande vitória do São Paulo e critica O.T.D., que impediu a transmissão direta.

Não houve técnico, jogador ou jornalista esportivo que não fizesse questão de elogiar o São Paulo pelo seu título, conquistado ontem à tarde, no Morumbi. Mas também não teve um que não amaldiçoasse O.T.D., o presidente da Portuguesa, que impediu a transmissão direta do jogo pela televisão, para todo o País. Com sua intransigência, o dirigente da Portuguesa frustrou, por exemplo, Telê Santana, que, de tão revoltado, nem sequer quis comentar a vitória e o título do São Paulo.

Em Porto Alegre, os técnicos Enio Andrade (Coritiba) e Otacílio Gonçalves (Internacional) não economizaram elogios ao São Paulo e ao colega Cilinho. "O São Paulo foi o melhor time do futebol paulista e brasileiro em 85, merecendo o título de campeão", comentou Enio. Ele só lamentou que o jogo não tenha sido transmitido pela televisão e acrescentou que a Portuguesa também participou da final com justiça.

— Acho mesmo que o São Paulo deve ser a equipe-base da Seleção Brasileira para a Copa do México — comentou Enio Andrade.

— Fiquei triste porque queria vibrar lá no Morumbi; queria conhecer esse maravilhoso time do São Paulo, do qual ouço os maiores elogios. Queria abraçar o treinador Cilinho, cumprimentá-lo pela coragem que teve em fazer as mudanças de toda a estrutura do time do São Paulo; e, principalmente, queria ver Silas e Müller jogando, pois só os conheço pela televisão e pela fama que já possuem.

Já Zagalo, outro pretendente ao cargo de técnico da Seleção, comentou que "o trabalho a longo prazo, feito

pelo São Paulo de Cilinho, surtiu efeito. E Falcão foi um presente ao São Paulo, pois é um jogador de alto nível". Para Zagalo, o time do São Paulo já estava armado e, com a entrada de Falcão, ganhou o condimento da personalidade, pois "ele é um reforço para qualquer equipe do mundo".

Em Curitiba, o jornalista Vinicius Coelho, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Esportivos, foi obrigado, pela decisão do presidente da Portuguesa, a só escutar a decisão pelo rádio. "Por causa de um só homem, foi frustrada a vontade de todos os torcedores brasileiros, que não puderam ver o excelente jogo entre São Paulo e Portuguesa", disse o jornalista. Depois do jogo, Vinicius comparou esta decisão à final carioca entre Fluminense e Bangu, disputada neste último meio de semana.

— O time que joga contra o relógio, sempre pressiona mais, ocupa todos os espaços do campo, enfim: joga como fez o Fluminense. Mas o São Paulo, é bom que se diga, é muito melhor que o Bangu — disse Vinicius, que recomenda para a Seleção, a dupla Müller e Careca, como titulares do comando do ataque.

APARELHOS E EQUIPAMENTOS

QUALIDADE E ECONOMIA
Os 2 ingredientes básicos na receita dos aparelhos e equipamentos **PODIUM**

CONDICIONAMENTO FÍSICO • MUSCULAÇÃO • HALTEROFILISMO GINÁSTICA OLÍMPICA • EQUIPAMENTOS PARA QUADRAS ESPORTIVAS

PODIUM uma marca consagrada no esporte!
FABRICA: RUA DA VIRGEM, 283 - CEP 02260 JACANA - SÃO PAULO TELS. 201-0667 E 201-4943
SHOW-ROOM: RUA 7 DE ABRIL, 227 SÃO PAULO - CENTRO TEL. 255-3728

ESTEIRA ROLANTE

Lançamento: **MOTORIZADA**
PAINEL DIGITAL

- 2 ou 3 velocidades
- Cronômetro
- Desl. automático
- Relógio de horas.

GESAN: Fone: 277-0444

PORTICO

FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Aparelhos Para Ginástica, Recreação e Musculação

FONES: 202-4729 • 949-2824

AVIAÇÃO

AVIÃO ULTRALEVE P/1 E 2 LUGARES

- COMPRE UM DIRETO DA FÁBRICA E VENHA VOAR VOCÊ MESMO EM 10 AULAS
- PRÓPRIO PARA FAZENDAS E AERÓCLUBES

INDÚSTRIA AERONÁUTICA LTDA
RUA JOÃO DE LAET, 400 SANTANA - SÃO PAULO
Tele: (011) 203-1873 - 203-5942

Pro Delta

CURSOS DE VÔO LIVRE
Venha fazer 1 aula
Grátis com os melhores professores de Asa Delta

Rua José Rubens, 165 Tel.: 211-4169

PARA ANUNCIAR LIGUE 826-3277

CAÇA E PESCA

Tudo para pesca !!
GRANDES OFERTAS DA SEMANA:

LÂMPIÃO A GÁS REFLETOR	Cr\$ 95.100
MOLINETE PAOLI MALCON	Cr\$ 197.000
LINHA CAÇARA 0,50 - 250 gr	Cr\$ 28.000
GELADEIRA ISOPOR 40 Litros	Cr\$ 58.000
ANZOL Nº 1270 (14 à 28) CX	Cr\$ 14.500

CASA DAS REDES TOMMAZO
AV. DR. GASTÃO VIDIGAL, 800 (Em frente ao Ceasa) Fone 260-3030
FÁCIL ESTACIONAMENTO!

ACEITAMOS CARTÕES ELO E NACIONAL

PARA ANUNCIAR LIGUE 826-3277

CALÇADOS ESPORTIVOS

Calçados Dominguez

CONHEÇA A MELHOR LINHA DE CALÇADOS ESPORTIVOS A PREÇO DE FÁBRICA

FINO SAPATO TIPO ITALIANO

MOCASSIM AMERICANO

RUA DONA ANTONIA DE QUEIROZ, 582 - CONSOLAÇÃO - S.P. - TEL. 257-0051
RUA MARIA ANTONIA, 231 - CONSOLAÇÃO - S.P. - TEL. (011) 258-6886

CREAÇÕES **Luigi** MODA JOVEM

PROMOÇÃO ESPECIAL DE NATAL!

DOCKSIDE SAMELLO
VERMELHO, MARINHO, BRANCO, PINK, CASTOR, TODOS OS NÚMEROS
Cr\$ 245.000

Rua Conselheiro Crispiniano, 115 - São Paulo Fone: 32-8662
Rua 24 de Maio, 62 - Loja 137/139 - São Paulo Fone: 223-9576

PROMOÇÃO

SANDALIA DE COURO a partir de	Cr\$ 39.000
LINE SYDE	Cr\$ 39.990
TOP SYDE COLOR	Cr\$ 59.990

PRONTA ENTREGA • ATACADO E VAREJO
MAVI IND. COM. ARTEFS. COURO
AV. MORUMBI, 7986 • Tel.: 241-2669
R. CENTRO AFRICANA, 132 • Tel.: 523-8744
AO LADO DA PONTE DA AV. JOÃO DIAS

A MAIOR PROMOÇÃO EM CALÇADOS

A PARTIR DE Cr\$ 9.900,

ATENDIMENTO E PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES!

VAREJO E ATACADO - ENTREGA IMEDIATA P/ TODO O PAÍS - FÁCIL ESTACIONAMENTO.

MERCADÃO DOS CALÇADOS
AV. ENG. ANTONIO HEITOR EIRAS GARCIA 560
ALT. DO Nº 3305 DA AV. CORIFEU DE AZ. MARQUES

J. BONFIGLIOLI F. 268-6280

Pepe

CALÇADOS SOB MEDIDA
"PREÇO DE QUEM FABRICA"

R. MARIA ANTONIA, 60
TEL. 259-1687
R. MARIA ANTONIA, 235-A V. BUARQUE - S. PAULO

NEW STYLE

10 ANOS DE TRADIÇÃO!

ESCOLA MONTESSORI DE ESPORTES
SANTA TEREZINHA

SÃO PAULO CAMPEÃO

Uma verdadeira festa no vestiário, por esse título. E a torcida foi comemorar na avenida Paulista, dançando ao som de um trio elétrico.

A Portuguesa perdeu o título. Mas não a esperança.

O ambiente no vestiário da Portuguesa, apesar de triste, não era de um time perdedor. Afinal, havia consciência de que a jovem equipe, formada praticamente no início do campeonato, com a chegada do técnico Jair Picerni e da nova comissão técnica, havia cumprido o seu papel. Assim, ao invés de excessivas lamentações, o que seria normal porque a equipe havia acabado de perder o título que perseguiu desde 1973, o grupo se mantinha unido, conformado e já com planos ambiciosos: manter o equilíbrio emocional que conquistou nessa temporada e lutar pelo título do ano que vem.

Até mesmo o garoto Eduardo, quarto zagueiro de muitos recursos e com futuro garantido no futebol, que assumiu para si uma parcela de responsabilidade na derrota de ontem, era elogiado por Jair Picerni e pelos companheiros. Essa prova de união serviu para diminuir a dor de Eduardo, que participou indiretamente dos dois gols do São Paulo e foi expulso por dar um carrinho no ídolo Falcão.

Eduardo só não concordou com a sua expulsão, embora já tivesse recebido o cartão amarelo. Ele não se considera um jogador violento e no lance com Falcão disse que deu um carrinho na bola, sem a intenção de acertar o adversário.

A principal revelação da Portuguesa, o meia-esquerda Edu, ganhou elogios até do presidente Carlos Miguel Aidar, que não escondeu a vontade de vê-lo jogando no São Paulo. Assim como os demais jogadores da Portuguesa, Edu fazia previsões otimistas para sua equipe:

— O time mostrou que tem futebol e com um pouco de sorte estaria comemorando o título. Eu mesmo dei muito azar quando tentei encobrir Gilmar com um chute consciente. Gilmar estava adiantando para cobrir o líbero, como sempre faz, mas voltou para o gol e fez a defesa. A Portuguesa está no caminho certo e em 86 terá a experiência que faltou agora.

Experiência que em nenhum momento do campeonato faltou para Luís Pereira. Sóbrio, o líder da Portuguesa analisou a derrota com frieza, elogiou o adversário, porém viu condições da Portuguesa chegar à vitória no tempo normal e conseguir ao menos o empate na prorrogação:

— A Portuguesa não mereceu perder. O time jogou certo desta vez, com muita determinação. Se tivesse jogado assim na primeira partida dificilmente teria perdido. Reconheço que o São Paulo soube usar a experiência no momento certo e o título ficou em boas mãos.

A pergunta que Luís Pereira precisou responder o maior número de vezes foi sobre o seu futuro. E deixou a resposta no ar:

— Vou cumprir a promessa de jogar mais dois anos. Na Portuguesa ou em outro lugar. O passe é meu e na hora de tomar uma decisão não vou esquecer o apoio que recebi no Canindé. Para muitos estava acabado quando sai do Palmeiras e mostrei que ainda tenho meu valor. Só que agora não quero pensar no futuro. Vou descansar na praia e quando voltar já terei tomado uma decisão.

Já o ponta Esquerdinha, autor do único gol da Portuguesa, confessou que teve participação no lance que originou a expulsão de Careca. Mas não foi agredido pelo centroavante, como pensou o árbitro da partida:

— Eu disputei a bola com o Zé Teodoro, que ficou caído. Careca veio em minha direção para tomar satisfação. O juiz achou que ele teve a intenção de me agredir, por isso expulsou-o.

Outro assunto muito discutido no vestiário foi o "acidente" que houve uma hora antes da partida. Quando os jogadores da Portuguesa chegaram ao Morumbi encontraram um problema que ninguém esperava: o encanamento do vestiário estava quebrado e o esgoto escorria abertamente. Não havia condições de os jogadores trocarem a roupa ali e todos foram para o túnel que dá acesso ao campo, onde chegaram a iniciar o aquecimento. Só com o uso de desinfetante o vestiário pôde ser usado.

O presidente OTD não foi ao vestiário no fim do jogo. Até as 16h30 ele foi um dos principais personagens da decisão, já que dependia dele o teletransmissão da partida. O representante das emissoras, Nélio Ferrentini, fez a última proposta — Cr\$ 350 milhões —, mas OTD não aceitou liberar por menos de Cr\$ 485 milhões. Com essa atitude ele espera, em 86, que as emissoras de tevê tratem a Portuguesa como uma equipe grande, que ela provou ser durante todo o campeonato.

Mário Iório Lopes



O duelo entre o artilheiro Careca e o grande capitão Luís Pereira: desta vez, houve muito equilíbrio.



Sidney: um campeão de dribles irresistíveis.

SIDNEY

O garoto dos dribles atrevidos está feliz da vida. Agora ele sabe o que é ser um campeão.

O ano não poderia terminar melhor para este garoto de 22 anos, dribles atrevidos e muita velocidade. Em um time de tantos craques, o herói da decisão, no momento mais importante do campeonato, foi o alegre futebol do ponta-esquerda Sidney.

Ele decidiu o título para o São Paulo. Fez um gol e deu outro para Müller marcar. Foi o jogador mais corajoso, mais ousado, que fazia de cada bola que recebia um perigo de gol para a Portuguesa. Talvez por isso, como um prêmio à sua grande atuação, Sidney foi o jogador que mais comemorou no final do jogo:

— Estou vibrando depois de um ano de muita luta, muito desafio. Hoje é o dia mais feliz da minha vida — dizia Sidney, emocionado.

E ser o herói do São Paulo nesta decisão — o seu melhor jogador — foi, na verdade, mais uma grande vitória de Sidney. Ele demorou para ganhar a posição: várias vezes voltou para a reserva, já que Cilinho hesitava em mantê-lo como titular.

Quando Falcão foi contratado e obrigado a jogar, o primeiro que saiu do time foi exatamente Sidney. Era aquele que sobrava no time de craques. Mas com muita persistência, muita ousadia na correria que imprimiu em cima dos adversários, na velocidade

que consegue dar a todas as jogadas, ele foi reconquistando o seu lugar. E não apenas isso: foi se tornando até um jogador fundamental, por onde o São Paulo sempre consegue ser agressivo:

— As vezes sou criticado porque erro algumas jogadas. Tudo bem. Não dá para acertar sempre, mas acontece que eu tento todas. O meu futebol é assim. Mas hoje, felizmente, tudo deu certo. Um prêmio não para mim, mas pelo ótimo trabalho que foi desenvolvido no São Paulo, durante todo o ano. O título tinha de ser nosso.

Sidney começou a liquidar com a Portuguesa logo aos 24 minutos do primeiro tempo. Uma bola mal recuada de Luciano para Eduardo ficou no meio do caminho. Mas a bola ainda era do zagueiro, que chegou primeiro e tentou o drible. Sidney esticou a perna, tomou de Eduardo, partiu para o gol, foi cercado por dois, deu dois dribles, tinha Careca do lado (em posição irregular) mas, com inteligência, não passou a bola e da entrada da área acertou um belo chute — forte, perfeito, rasteiro — no canto esquerdo de Serginho, que não teve a mínima chance de defesa:

— Eu acredito no lance. Nessa hora a gente tem de acreditar em todas. E Sidney teve a consciência de não pas-

sar a Careca, que tinha melhor condição para fazer o gol mas estava impedido:

— Eu senti o lance na hora. Se passo para o Careca o bandeirinha marca e a gente perderia a chance. Por isso preferi tentar tudo sozinho e fui feliz.

No segundo tempo, o importantíssimo gol do São Paulo (o jogo estava empatado em 1 a 1) também nasceu dos pés do Sidney. Ele recebeu o cruzamento de Careca, que atacava pela direita, e acertou um chute difícil, de esquerda, que foi encontrar Müller totalmente livre para só completar:

— Foi outro lance de muita felicidade. Eu bati na bola com consciência procurando o Müller, que estava sem marcação. Acho que a estrela estava do meu lado e do São Paulo. Este foi um título muito merecido pelo que jogamos o ano todo.

Sidney ganhou mais personalidade e força depois desse título. Embora nunca tenha faltado personalidade, raça, ele, além disso, é daqueles pontas que o torcedor gosta de ver, que ataca o tempo todo. Em um time de craques o seu valor sobe mais depois dessa conquista. Por isso ele vibrou tanto, deu cambalhotas na volta olímpica, gritou para a torcida na final, pela primeira vez da visão ele sentiu doce gosto de ser campeão.

Marco Antônio Rodrigues

E a torcida soltou o grito entalado na garganta.

Depois de amargar derrotas em duas decisões no futebol paulista em 82 e 83 — ambas para o eterno rival Corinthians — e sofrer durante todo o jogo de ontem porque o time não repetiu suas grandes exibições deste Campeonato Paulista, a torcida do São Paulo explodiu num grito só: "É campeão", "é campeão".

Dentro do campo, a emoção e a ansiedade tomavam conta de torcedores, dirigentes e jogadores. E o delírio e a festa aumentaram quando o novato José Carlos Gomes do Nascimento pediu a bola no meio de campo, ergueu os braços e encerrou a partida.

Falcão — que teve uma atuação apenas razoável e foi substituído a 10 minutos do final da partida por Freitas — esqueceu as fortes dores provocadas por uma distensão muscular, levantou-se do chão e saiu correndo em direção ao meio de campo para abraçar seus companheiros. Antes, teve tempo de falar da emoção de voltar ao País este ano e ser campeão paulista:

— Tive problemas de adaptação no início. Mas consigo superá-los com muita força de vontade e só posso agradecer a todos que acreditaram no meu futebol. Quero agradecer ao Nivaldo Baldi, que foi muito importante na minha recuperação, aos meus familiares, enfim a todo mundo. Estou muito feliz mesmo e agora só quero pensar na Copa do Mundo.

O zagueiro-central Oscar — que quase fica fora da decisão por causa de uma infecção intestinal — era sufocado pelos abraços dos torcedores e dirigentes do São Paulo. Ele disputou as últimas finais em que o São Paulo foi derrotado e agora tinha muitos motivos para comemorar o título. Além disso, fez questão de elogiar o trabalho de renovação do técnico Cilinho:

— Já fui campeão outras vezes pelo São Paulo. Mas hoje sinto uma emoção diferente, que se vai renovando a cada ano. Quanto ao jogo — frisou —, reconheço que o time não fez uma grande partida. Senti um pouco a responsabilidade. Mas de qualquer forma, o título foi justo pelo que nós fizemos ao longo de todo o campeonato.

O centroavante Careca não conseguiu marcar o gol "Boca-Louca" que prometeu durante toda a semana. E ainda acabou expulso por agredir o ponta Esquerdinha. Mas nem por isso estava menos alegre que os demais companheiros. Carregando com orgulho o troféu Jornal da Tarde — que o São Paulo ganhou porque foi o melhor ataque de todo o Campeonato com 65 gols —, o artilheiro disse que agora quer descansar bastante em Campinas e curtir essa dupla conquista:

— Foi um título merecido. O São Paulo foi o melhor ao longo de todo o campeonato. A expulsão? Eu acho que vale tudo numa decisão tão difícil como essa. E aquela confusão ajudou a esfriar o adversário.

Quando o São Paulo voltou para o segundo tempo, os gestos do lateral-direito Zé Teodoro chamaram a atenção de todos os torcedores. Aos berros, pedia que toda a torcida empurrasse o time à grande vitória. E foi a partir daí que ele se recuperou na partida; ganhou o duelo com Esquerdinha e controlou as coisas em seu setor. No fim da partida, foi expulso. Mas nem ligou. A essa altura, o time vencida e todos já comemoravam a conquista:

— No intervalo, eu falei pro pessoal — não vamos entregar esse título à Portuguesa. Vamos dar tudo agora. E fiquei feliz porque a torcida entendeu que nós precisávamos muito de seu apoio naquele momento e ajudou nosso time a conquistar a vitória.

O goleiro Gilmar também era muito cumprimentado no festivo vestiário do São Paulo. Não só pela atuação durante todo o campeonato, como pela confiança e o pensamento positivo que transmitiu todo o grupo. Com orgulho, ele dizia que se tornou tetracampeão, pois foi campeão gaúcho quatro vezes consecutivas pelo Internacional.

— "Eu sou pé-quente. Quando cheguei, falei que seria penta-campeão." Ele repetiu várias vezes o lance em que o garoto Ewdu quase conseguiu encobri-lo numa jogada imediatamente comparada à de Pelé na Copa do Mundial de 70:

— Acho que não tomei aquele gol porque tive tranquilidade e um pouco de sorte também. Eu estava um pouco à frente porque nossa defesa jogava adiantada. Quando o Edu, chutou, eu dei uns passos para trás e consegui bater na bola, que foi na trave e na volta consegui fazer a defesa.

Ao mesmo tempo em que faziam planos para as férias e festas de Natal e fim de ano, os jogadores do São Paulo comemoraram a conquista do título bebendo, dançando e cantando na boate Gallery, previamente requisitada por alguns torcedores. E embora o presidente Carlos Miguel Aidar garantisse que o contrato do técnico Cilinho já estava renovado, o treinador dizia que "ainda faltam alguns detalhes".



Falcão teve uma atuação discreta num jogo muito disputado, onde cinco jogadores foram expulsos.

PICERNI

Depoimento ao repórter Mário Iório Lopes

“ Desta vez a Portuguesa jogou com muita determinação. Com velocidade e garra mostrou maior volume de jogo no primeiro tempo e merecia marcar pelo menos dois gols. No segundo, o São Paulo saiu mais para o jogo, mas o que complicou para nós foi a expulsão, injusta, do Albeiris. Nós estávamos fazendo a jogada 1x2 pelo lado esquerdo e perdemos uma excelente opção de jogada. Culpa do juiz que estava completamente perdido em campo. Sou a favor da renovação dos árbitros, desde que eles tenham personalidade e mantenham a frieza na hora da decisão. Isso não aconteceu com o José Carlos Gomes. A prova disso é que ele me expulsou e eu continuei no banco até o final.

Apesar do juiz, tenho de reconhecer que o São Paulo tem um grande time e mereceu o título. Mas não aceito que eu não sou um técnico vencedor. Fiquei muito feliz apenas chegando à decisão do título e sei que no próximo ano as coisas

poderão ser melhores para a Portuguesa. Mantendo esse grupo, com mais dois reforços (um centroavante e um ponta esquerda) poderemos ser campeões em 86. Pode ser até que eu não esteja no Canindé porque sou um profissional e poderei receber novas propostas. Agora quero descansar em Santos, a partir de hoje, e depois penso no meu futuro. O contrato com a Portuguesa termina em março e até lá vamos resolver. Não recebi proposta do Palmeiras, como disseram. Fiz questão de dizer isso para o Vicente Arenari, que é meu amigo e poderia estar pensando que eu estou querendo o lugar dele. Não é assim que eu costumo agir. O importante é que a Portuguesa fez uma brilhante campanha no Campeonato Paulista, chegamos à decisão e agora vou curtir os bons momentos que eu, a comissão técnica e os jogadores tivemos. Só não aceito cumprimentos pelo vice-campeonato porque o nosso objetivo era o título.”

CILINHO

Depoimento a Aílton José Fernandes

“ A Portuguesa foi um grande adversário, mas acho que o São Paulo, pelo que fez no jogo de hoje (ontem), e ao longo de todo o campeonato, mereceu a conquista do título. No primeiro tempo, tivemos alguns problemas de marcação pelo lado direito. Mas, com muita conversa e união do grupo no intervalo, corrigimos isso, buscamos o segundo gol e, depois, era natural que o time recuasse para garantir o resultado. Quero aproveitar esse momento para agradecer a força e o incentivo que me deu o ex-presidente do XV de Jai, Waldemar Bauab, que me apoiou bastante na minha vinda aqui para o São Paulo.

E estou muito feliz porque, depois de muito trabalho, o São Paulo ganhou a confiança de seus torcedores e lotou o Morumbi. Nós tivemos momentos difíceis ao longo de todo esse ano. Mas eu gosto desses momentos difíceis, gosto das adversidades; elas têm um sabor mais

sensacional, quando você consegue um resultado positivo. Eu comecei do zero, do nada. E consegui dar essa alegria a toda a coletividade do São Paulo.

Agora, essa vitória foi importante para mostrar a todo o Brasil como se faz um trabalho sério, com muita união, onde jogadores famosos aceitaram o banco de reservas, aceitaram ser uma opção, tudo em benefício do grupo. Então, essa vitória marca. É a vitória do grupo e o exemplo de como se faz um trabalho sério e honesto. Seleção Brasileira? É um outro assunto. Vou esperar acontecer. Já tive dois contatos com o candidato Nabi Abi Chedid e espero sua vitória na eleição da CBF, para ser convidado para dirigir a Seleção. Quanto à renovação do meu contrato com o São Paulo, hoje (ontem), durante o almoço, mantive um contato com o presidente Carlos Miguel Aidar e restam pequenos detalhes para concretizar a renovação.”

Foto: Orestes Jurns.

Foto: Orestes Jurns.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ